PROJETO EDUCATIVO

Agrupamento de Escolas deAvis

2020/2023

Avis
Escolas
Inclusão
Base Humanista
Sustentabilidade
Estabilidade
Aprendizagem
Agrupamento
Saber
Coerência e Flexibilidade
Adaptabilidade e ousadia

INDÍCE

Introdução 4
Caraterização do Concelho 6
Contexto histórico 6
Contexto social e económico 8
Território 8
Demografia 8
Educação 9
Outras informações 9
Caraterização do Agrupamento de Escolas 10
Elementos materiais da instituição 10
Oferta Educativa 11
Resultados Escolares 12
Índice de Massa Corporal 13
Princípios 15
Valores …. 16
Metas 17
Estratégias 18
A Eixos de intervenção / Plano de Melhoria 18
B Plano anual de atividades 18
C Regulamento Interno 18
D Plano de E@D 18
Avaliação / Monitorização 19
Divulgação 19
Avaliação do Projeto Educativo 19
Metas e indicadores 20

Tabela 1 - Dinâmica populacional 2008 8
Tabela 2 - Número de escolas, alunos e pessoal 8
Tabela 3 - Outras informações 8
Tabela 4 - Alunos com apoio dos Serviços de Ação Social Escolar 12
Tabela 5 - Alunos com Necessidades Educativas Especiais 12
Tabela 6 - Sinalização para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens 12
Tabela 7 - Taxa de insucesso escolar 13
Tabela 8 - Taxa de alunos com positiva na avaliação externa 13
Tabela 9 - Classificação média nas provas finais 13
Tabela 10 - Abandono escolar e interrupção precoce do percurso escolar 13
Tabela 11 - Indisciplina 14
Tabela 12 - Análise SWOT 14

Imagem 1 – Território 7

Introdução

No artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, o Projeto Educativo é definido como "o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa".

O cumprimento da função educativa da escola deve reger-se por um conjunto de princípios, valores e metas que, apesar de condicionados por circunstâncias próprias das dinâmicas do Agrupamento e das intervenções legislativas da tutela, deve permanecer no seu essencial porque é nele que assentam as estratégias. As mudanças legislativas avançadas pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho e pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho concretizam o princípio da educação inclusiva e da autonomia e flexibilidade das escolas face ao currículo. Estes dois decretos-lei enquadram legislativamente a ação a que se propõe este projeto educativo.

No contexto no qual este PEA foi revisto, o ensino está a ser desenvolvido de uma forma só comparável à da antiga telescola. No contexto tecnológico dominado pelas ferramentas da Web2.O, coube à Escola toda desenvolver o seu PEA de forma a respeitar os seus princípios, valores e metas adaptando essencialmente as suas metodologias e estratégias previstas no Plano E@D.

Deste modo, o PEA do Agrupamento de Escolas de Avis pretende ser o documento orientador da ação educativa do agrupamento. São seus subsidiários principais o Plano Anual de Atividades e Plano de Melhoria, o Regulamento Interno e, mais recentemente o Plano de E@D. Estes documentos colocam no terreno os princípios, valores, metas e estratégias de modo a orientar uma ação educativa, pedagógica e social consequente e concertada.

O documento aqui apresentado começa por contextualizar o AE histórica e socialmente passando de seguida a um breve diagnóstico da realidade escolar com os aspetos considerados essenciais para a definição dos caminhos a seguir na execução de prioridades e valores.

Após esta contextualização é feita uma análise SWOT que identifica as áreas a potenciar e as que devem ser alvo de uma intervenção mais assertiva.

Finalmente, refere-se a forma como o PEA deve ser monitorizado e avaliado, apresentando as metas e indicadores que devem nortear a reflexão acerca das

propostas de ajustes a efetuar e as formas de divulgação do documento junto de toda a comunidade.

É de salientar que se pretende que o presente documento seja de facto um guia da intervenção pedagógica, que recebe o contributo de todos e conta com todos para a sua consecução.

Caraterização do Concelho

Contexto histórico

Segundo a inscrição da lápide que se encontra na Porta de S. Roque (uma das Portas da Vila), Avis terá sido fundada em 1214 por Fernão Anes, que foi Mestre da Ordem de Avis de 1196 a 1219.

Sede de uma das mais importantes ordens militar/religiosas portuguesas, tomou o seu nome da vila para onde se mudou no séc. XIII (A Ordem Militar de S. Bento de Avis foi transferida em 1214 de Évora para Avis).

Avis teve ainda o singular destino de dar nome à mais emblemática Dinastia Portuguesa, sendo Mestre de Avis o rei D. João I, que só o foi após aclamação popular num processo que a historiografia não tem cessado de valorizar.

Do seu castelo, fundado em 1223, com seis torres restam apenas três, entre elas a de menagem, mandada edificar no séc. XV por D. Pedro, filho do Regente. As restantes foram demolidas no reinado de D. João IV.

O essencial das muralhas que cercavam a Vila existe ainda hoje, embora grande parte delas estejam embebidas em habitações ou muros de separação de propriedades.

O Convento e a Igreja são construções do séc. XVII da autoria do arquiteto Baltazar .Álvares. A região de Avis foi habitada desde épocas muito remotas que recuam à Pré-história, representada por inúmeras antas, até ao período romano.

O rei D. João I, de cognome Mestre de Avis, filho bastardo de D. Pedro I e de Teresa Lourenço, nasceu em 1357, em Lisboa, onde faleceu em 1433. Décimo rei de Portugal (1385-1433) foi o fundador da dinastia de Avis ou Joanina, sendo conhecido pelo cognome de " Boa Memória".

Educado por um mestre da Ordem de Cristo, foi nomeado, com apenas seis anos, Mestre da Ordem de Avis por D. Pedro e armado cavaleiro. Foi dirigente, conselheiro e chefe da revolução e rei fundador da 2ª dinastia portuguesa.

D. João I, que subiu ao trono com o grande apoio que teve das massas populares e da burguesia, quando as lutas com Castela estabilizaram, começou uma política centralizadora do poder, reduzindo a influência do clero e da nobreza.

É no reinado de D. João I que têm início as conquistas no Norte de África e que começa a gesta dos Descobrimentos, pela ação do Infante D. Henrique. É ainda no reinado de D. João I que são descobertas as ilhas de Porto Santo, da Madeira e dos Açores, além de se fazerem expedições às Canárias. Tem início, igualmente, a colonização dos Açores e da Madeira.

D. João I era um rei culto, dada a sua formação na Ordem de Avis, e, por isso, mandou redigir a Crónica Breve do Arquivo Nacional, mandou traduzir o Novo Testamento e vidas de santos, e escreveu o Livro da Montaria.

Contexto social e económico

Território

O município de Avis com 606 km^2 situa-se no distrito de Portalegre e tem as suas fronteiras territoriais com os concelhos de Ponte de Sor, Alter do Chão, Fronteira, Sousel e Mora.

Imagem 1 – Território

Todo o Concelho se insere na bacia hidrográfica da Ribeira de Seda, linha de água de carácter permanente e de extrema importância no Concelho.

A imagem do Concelho de Avis é caracterizada por possuir ocupações agrícolas e florestais próprias da região Alentejana: culturas arvenses de sequeiro sob montado de sobro ou azinho, extensos olivais, algumas áreas de regadio e, ainda, zonas recentes de culturas florestais intensivas, compostas por eucaliptos, entre outras espécies.

Demografia

O concelho de Avis carateriza-se por uma baixa densidade populacional. Trata-se de uma população envelhecida em que o número de pessoas com 65 anos ou mais é mais do que o dobro do número de crianças e jovens com 15 anos ou menos. O índice de envelhecimento é superior aos da NUTS III. Em linha com o que acontece a nível local e nacional a taxa de crescimento populacional é negativa.

Tabela 1 - Dinâmica populacional 2008

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
População residente (N.º)	4 249	105 479	705 478	10 276 617	4,0
Homens	2 013	50 064	338 876	4 852 366	4,0
Mulheres	2 236	55 415	366 602	5 424 251	4,0
Com menos de 15 anos	403	12 140	88 445	1 407 566	3,3
Com 65 ou mais anos	1 273	28 953	179 668	2 244 225	4,4
Densidade pop. (N.º/Km²)	7,0	17,3	22,3	111,4	-
Taxa de crescimento efetivo anual (%)	-0,9	-1,5	-0,9	-0,1	-
Taxa de crescimento natural anual (%)	-1,0	-1,0	-0,7	-0,3	-
Índice de Invelhecimento	315,9	238,5	203,1	159,4	-
Índice de Potencialidade	99,5	69,8	69,0	70,5	-

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente e Indicadores Demográficos; Ministério do Ambiente - Direção Geral do Território, Carta Administrativa Oficial de Portugal.

A população do concelho distribui-se pelas 6 Freguesias que o constituem: União de Freguesias de Alcórrego e Maranhão; Aldeia Velha; Avis; União de Freguesias de Benavila e Valongo; Ervedal; Figueira e Barros.

Educação

Tabela 2 - Número de escolas, alunos e pessoal

	2011	2018
Escolas do ensino pré-escolar	4	4
Escolas do 1.º ciclo	5	4
Escolas do 2.º ciclo	1	1
Escolas do 3.º ciclo	1	1
Alunos do ensino não superior	596	396
Docentes	69	65
Assistentes Técnicos	4	4
Assistentes Operacionais	21	15

Outras informações

Tabela 3 - Outras informações

	2011	2018
Edifícios novos concluídos para habitação familiar	23	3
Cultura (museus, espetáculos ao vivo, cinema)	1	1
Despesas da CM em cultura e desporto	15,5%	14,8%
Ganho médio mensal dos trabalhadores por contra de outrem	905 €	914 €
Beneficiários do RSI	356	208
Pensões SS (velhice, invalidez e sobrevivência) + CGA/ população residente com +15 anos	54%	51%
Desempregados inscritos no centro de emprego/ população residente (15-64 anos)	9%	5%
Crimes registados por mil habitantes	28,3	38,4
Alojamentos turísticos	2	6

Caraterização do Agrupamento de Escolas

Elementos materiais da instituição

O **Pré-escolar de Avis** funciona na Escola de 1º Ciclo de Avis.

O **Pré-escolar de Alcórrego** funciona na Escola de 1º Ciclo de Alcórrego.

O **Pré-escolar de Ervedal** funciona nas instalações da escola do 1º Ciclo de Ervedal.

O **Pré-escolar de Benavila** funciona num edifício construído para o efeito e composto por uma sala, um escritório e sanitários.

O **1º Ciclo de Avis** funciona num edifício do tipo Raul Lino, remodelado, composto por cinco salas em boas condições físicas, hall de entrada, pátio coberto, recreio, jardim e instalações sanitárias, sala de professores, sala TIC, sala polivalente e refeitório.

O **1º Ciclo de Alcórrego** funciona num edifício novo, construído para escola, sem tipo definido, composto por duas salas de aula, pátio semicoberto, recreio, instalações sanitárias, refeitório e arrecadação.

O **1º Ciclo de Benavila** funciona num edifício do tipo Centenário remodelado composto por duas salas de aula e um hall de entrada, uma sala polivalente e instalações sanitárias. Tem um pátio coberto e uma grande área descoberta, com algumas árvores que embelezam todo o recinto escolar.

O **1º Ciclo de Ervedal** funciona num edifício também remodelado, composto por três salas de aula, hall de entrada, sala de professores, sala polivalente, um pátio coberto e sanitários.

O edifício onde funcionam o **2º e o 3º Ciclos**, antiga Escola C+S de Avis é composto por três blocos independentes e necessita de obras de requalificação urgentes. A parte exterior compreende um pátio em cimento com canteiros e árvores, um túnel de entrada que evita o atravessar da estrada nacional, escadas de acesso aos blocos e à escola, jardins, uma área coberta entre os três blocos, campos de jogos. Os limites do domínio escolar com o meio circundante estabelecem-se através de muros, gradeamento, escada e o túnel. Os blocos T e S são constituídos por várias salas de aula, laboratórios, sala de alunos, salas específicas para Educação Visual e Tecnológica, Educação Visual e por sanitários. No bloco U ficam localizados: a cozinha e refeitório, o bufete, a secretaria, reprografia, sala de Multimédia, gabinete da Direção, Biblioteca/Centro de Recursos, sala de professores, gabinete de Diretores de Turma.

Oferta Educativa

Dadas as dimensões reduzidas do agrupamento, as caraterísticas do corpo docente e da população escolar as opções do agrupamento em termos de oferta complementar, enriquecimento curricular, projetos e clubes deverão ser revistas sempre que se julgue necessário, desde que se mantenha a orientação pedagógica das opções tomadas para a concretização das metas estabelecidas neste projeto.

Julga-se importante que seja incentivada a participação em projetos e propostas a nível nacional e internacional que potenciem a participação dos alunos em projetos comuns e fortaleçam o seu desenvolvimento pessoal, social e académico e ajudem a desenvolver competências nas diferentes literacias (cultural, artística, científica, cinematográfica, …)

É ainda de salientar a importância da promoção de hábitos de vida saudáveis, nomeadamente no que diz respeito à alimentação, atividade física e desporto e, mais recentemente de proteção pessoal face a doenças transmissíveis pelo contato social.

Tabela 4 - Alunos com apoio dos Serviços de Ação Social Escolar

	ALUNOS INSCRITOS AVALIADOS	A	%	B	%	C	%	TOTAL	%
2017/18	272	107	39%	37	14%	11	4%	155	57%
2018/19	259	90	35%	36	14%	11	4%	137	53%

Tabela 5 - Alunos abrangidos pelos Dec-lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro e Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho)

	2017/18	2019/20
1.º ciclo	9	25
2.º ciclo	9	28
3.º ciclo	13	39

Tabela 6 - Sinalização para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

	NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS AVALIADOS	NÚMERO DE ALUNOS SINALIZADOS
2017/18	272	13
2018/19	259	26

Resultados Escolares

Tabela 7 - Taxa de insucesso escolar

	INSCRITOS	RETIDOS	TAXA INSUCESSO ESCOLAR	AVALIADOS 3.ºP	CLASSIFICAÇÃO POSITIVA A TODAS AS DISCIPLINAS	%
1.ºciclo						
2017/18	113	4	4%	113	88	78%
2018/19	104	1	1%	104	99	95%
2.ºciclo						
2017/18	69	15	22%	65	35	51%
2018/19	72	14	19%	72	34	47%
3.ºciclo						
2017/18	97	10	10%	94	44	45%
2018/19	83	0	0%	83	40	48%

Tabela 8 - Taxa de alunos com positiva na avaliação externa

	DADOS DE PARTIDA	2018/2019
PT	71%	74,6%
MAT	22,36%	32,1%

Tabela 9 - Classificação média nas provas finais

	DADOS DE PARTIDA	2018/2019
PT	60%	65%
MAT	49%	55,3%

Tabela 10 - Abandono escolar e interrupção precoce do percurso escolar

	INSCRITOS	RETIDOS/ EXCLUÍDOS POR FALTAS	ANULAÇÕES DE MATRÍCULA	ABANDONO
2.ºc				
2017/18	69	5	0	4
2018/19	78	8	0	5
3.ºc				
2017/18	97	0	1	3
2018/19	84	0	0	1

Tabela 11 - Indisciplina

	ALUNOS INSCRITOS AVALIADOS	TOTAL OCORRÊNCIAS	ALUNOS ENVOLVIDOS	%	OCORRÊNCIAS/ALUNO	MEDIDAS CORRETIVAS	MEDIDAS SANCIONATÓRIAS	TOTAL	N.º MEDIDAS/ ALUNO
2017/18	272	182	32	12%	5,6	74	5	62	1,9
2018/19	259	145	28	11%	5,1	61	9	70	2,5

Índice de Massa Corporal

Considerando os fatores que contribuem para o sucesso dos alunos e que o IMC tem relação com a saúde e está associado a um risco cardiovascular elevado, assim como a problemas metabólicos e osteoarticulares, no AEA verificamos que 32% dos nossos alunos estão fora da zona saudável, valor acima da média nacional. Destes 18,2 % são por magreza.

De uma análise SWOT realizada ao agrupamento resultou a identificação de alguns aspetos em que pode existir uma intervenção mais direta por parte da escola enquanto instituição educativa. Deste modo, é importante a potencialização de aspetos como a forte ligação e proximidade com os parceiros locais e facilidade no estabelecimento de parcerias e o forte impacto que pode ter a participação dos alunos em projetos e atividades que envolvam o contato com outras realidades, nomeadamente a nível internacional.

Tabela 12 - Análise SWOT

STRENGTHS . PONTOS FORTES	WEAKNESSES . PONTOS FRACOS
▪ Sentido de pertença face à escola. ▪ Relativa estabilidade do corpo docente. ▪ Envolvimento dos professores. ▪ Recolha e tratamento de dados dos últimos anos em diversas áreas por parte do grupo de autoavaliação. ▪ Boa comunicação/articulação com vários parceiros locais, dos quais destacamos a Associação de Pais e a Autarquia.	▪ Reduzido número de alunos; ▪ Isolamento geográfico; ▪ Falta de alternativas educativas/escolares; ▪ Baixa qualidade do sucesso escolar; ▪ Nível socioeconómico, cultural e socio afetivo das famílias; ▪ Alguma Indisciplina; ▪ Falta de envolvimento da comunidade na definição das opções mestras do Agrupamento.

OPPORTUNITIES. OPORTUNIDADES	THREATS. AMEAÇAS
▪ Parcerias ▪ Imagem da escola junto da comunidade e da região; ▪ Internacionalização do Agrupamento; ▪ Projeto Erasmus +;	▪ Incapacidade física e educativa da escola para responder às necessidades da população residente; ▪ Sentimento de desvalorização da instituição escolar e da educação de um grupo significativo de alunos e seus encarregados de educação.

Princípios

> *A preparação para uma participação ativa na vida de cidadão tornou-se para a educação uma missão de caráter geral, uma vez que os princípios democráticos se expandiram pelo mundo.* (Delors, 2003)

Os princípios definidos pelo Agrupamento como prioritários face ao diagnóstico feito são espelho dos apresentados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

Base humanista – transmissão de saberes e valores para a construção de uma sociedade justa;

Saber – desenvolvimento da cultura científica para compreender, tomar decisões e intervir.

Aprendizagem – desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.

Inclusão – todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.

Coerência e flexibilidade – garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação

Adaptabilidade e ousadia – desenvolver a capacidade de mobilizar as competências e de estar preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.

Sustentabilidade – formar nos alunos a consciência de sustentabilidade do Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.

Estabilidade – educar para um perfil de competências alargado fazendo face à evolução, promovendo a estabilidade

Valores

> *Devemos fomentar a cidadania global. Educação (…) também envolve a coletividade de cidadãos. A educação deve assumir totalmente o seu papel essencial em ajudar pessoas a construir sociedades mais justas, pacíficas e tolerantes.* (Ki-moon, Iniciativa Global Educação em Primeiro Lugar, 2015)

- Formação os alunos nos valores nacionais e na cultura democrática da cidadania;
- Desenvolvimento global da personalidade para a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários;
- Educação para a diversidade, realçando a riqueza de cada indivíduo, independentemente da raça, do sexo ou da nacionalidade;
- Valorização da dimensão humana do trabalho como meio, a par de outros, para se atingir, com sucesso, as metas almejadas.

Decorrentes dos valores indicados, apresentam-se em seguida as atitudes a privilegiar, sem deixar de incluir outras de acordo com a faixa etária e desenvolvimento social e intelectual dos alunos

- Responsabilidade
- Autonomia
- Cooperação

Metas

As metas gerais definidas pelo PEA estabelecem-se como balizadoras para uma intervenção articulada e estratégica entre todos os documentos que lhe são subsidiários.

- Aumentar a percentagem de sucesso escolar
- Aumentar a percentagem de percursos escolares diretos
- Aumentar a qualidade do sucesso
- Reduzir o absentismo e a indisciplina em todos os níveis de ensino
- Reduzir o abandono
- Aumentar a participação dos alunos nos clubes, projetos, atividades (culturais, científicas, literárias), concursos e ofertas da escola
- Dar resposta às situações/sinalizações de dificuldades identificadas pelos conselhos de turma
- Potenciar as possibilidades de parcerias com vista à integração dos alunos na vida ativa
- Reduzir o n.º de alunos cujo IMC está fora da zona saudável
- Aumentar as práticas de Trabalho Colaborativo e de Articulação
- Aumentar o Número de Iniciativas que fomentem o Sentido de Pertença ao Agrupamento

Estratégias

A Eixos de intervenção / Plano de Melhoria

Indicam-se a seguir as opções estratégicas subjacentes à elabora do Plano de Melhoria (TEIP)

EIXO 1 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

Envolvimento da totalidade dos docentes em momentos de partilha e trabalho colaborativo.

EIXO 2 – Gestão Curricular

Aposta no ensino pré-escolar e 1.º ciclo no que diz respeito à leitura e escrita; Coadjuvação

EIXO 3 – Parcerias e Comunidade

Apoio social e emocional a famílias e alunos; estabelecimento de parcerias locais para objetivação da intervenção; mediação de conflitos; intervenção atempada em casos de indisciplina

B Plano anual de atividades

O PAA englobará as atividades propostas pelos vários Departamentos, BE, Direção e outros elementos da comunidade que visem a melhoria das aprendizagens e potenciem ações com vista à consecução das metas estabelecidas.

C Regulamento Interno

O RI regulamentará, a nível interno, as disposições legais em termos de disciplina e funcionamento do agrupamento.

D Plano de E@D

O plano E@D será, enquanto vigorar, o documento orientador para a ação educativa em época de pandemia. Englobará as opções do Agrupamento em termos de prática letiva e avaliação dos alunos, tendo em conta as disposições legais.

Avaliação / Monitorização

Divulgação

Avaliação do Projeto Educativo

O que se avalia?

É avaliado o grau de concretização dos objetivos que explicitam as metas/objetivos nele definidas. Assim, são alvo de monitorização e avaliação quer o Plano de Melhoria TEIP, quer o Plano Anual de Atividade.

Nos casos em que os objetivos, dada a sua natureza qualitativa, não foram formulados de modo mensurável, propõe-se a avaliação qualitativa e fundamentada de algumas das estratégias indicadas.

Como se avalia?

Avalia-se o PEA através dos indicadores de medida dos objetivos e/ou de algumas das estratégias do Plano de Melhoria.

Quem avalia?

De acordo com o artigo 13 do Decreto-lei n.º 137/2012, o PE deverá ser avaliado pelo Conselho Geral.

Quando se avalia?

O PEA é monitorizado anualmente e avaliado no final do triénio, de acordo com os indicadores e metas indicados abaixo. Desta avaliação final poderá resultar a eventual reformulação de objetivos, metas e estratégias.

Metas e indicadores

Metas	Indicadores
• Aumentar a percentagem de sucesso escolar	• Taxa de insucesso escolar
• Aumentar a percentagem de percursos diretos de sucesso	• Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas
• Aumentar a qualidade do sucesso	• Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas
	• Taxa de alunos só com níveis 4 e 5
• Reduzir o absentismo e a indisciplina em todos os níveis de ensino	• Taxa de interrupção precoce do percurso escolar
• Reduzir o abandono	• Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências
• Aumentar a participação dos alunos nos clubes, projetos e ofertas da escola	• Taxa de alunos que participam em projetos/atividades/clubes propostos pelo agrupamento
• Dar resposta às situações/sinalizações de dificuldades identificadas pelos conselhos de turma	• Taxa de sucesso dos planos aplicados
• Potenciar as possibilidades de parcerias com vista à integração dos alunos na vida ativa	• Número de parcerias estabelecidas face às necessidades
• Reduzir o n.º de alunos cujo IMC está fora da zona saudável	• Reduzir a % de alunos Fora da Zona Saudável de Aptidão
• Aumentar as práticas de Trabalho Colaborativo e de Articulação	• Número de Projetos de cariz Interdisciplinar realizados nos Planos de Turma – DAC
• Aumentar o Número de Iniciativas que fomentem o Sentido de Pertença ao Agrupamento	• Número de Professores que participaram no projeto • Número de Atividades Realizadas envolvendo a Comunidade Educativa.

Aprovado em reunião de Conselho Geral de 13 de janeiro de 2021